

IX ENEC – Encontro Nacional de Estudos do Consumo

21 a 23 de novembro de 2018 – ESPM, Rio de Janeiro, RJ

Grupo de Trabalho: Tendências de Consumo Alimentar

Hábitos alimentares nas refeições no Brasil: uma análise de fatores sociais, econômicos, demográficos e regionais sobre o consumo no café da manhã.

Vanessa Leite (FCS UERJ); João Renato de Souza Coelho Benazzi (FCS-UERJ)

Palavras-chave. Consumo alimentar; Café da Manhã; Comida; Cultura.

Esse estudo tem por objetivo analisar fatores relevantes de natureza social, econômica, demográfica e regional que afetam o consumo nas refeições no Brasil. Nesse trabalho analisaremos especificamente fatores ligados ao consumo no café da manhã de segunda a sexta feira.

Para Barbosa e Barbosa (2014) a demanda por alimentos no Brasil vem experimentando variações diversas e relevantes nas últimas décadas a partir de mudanças estruturais, diversas delas levando a alterações nas preferências, hábitos e padrões de consumo nas refeições. Questões tais como renda do consumidor, custos dos alimentos, influências culturais e religiosas, disponibilidade de alimentos regionais, estilos de vida, etapas da vida, tipos de arranjo familiar, tipos de alimentos dentre outros fatores se combinam e se afetam conjuntamente para exercer influência sobre o consumo durante as refeições.

Através da análise de dados sobre os hábitos de consumo dos alimentos dos brasileiros, a antropóloga Livia Barbosa vem analisando a mais de uma década as relações entre comensalidade e sociabilidade no consumo das refeições dos brasileiros, classificadas em duas categorias – *refeições de dias da semana* (consideradas entre segundas às sextas-feiras) e *refeições de final de semana* (sábados e domingos). A autora enfatiza a importância do olhar antropológico sobre tais conceitos, visto que as pesquisas sobre alimentação estão debruçadas sobre os contextos da gastronomia, nutrição, necessitando ampliar a literatura sociológica da comida como ator principal, para além de seu papel como mediadora, na função de nutrir e entreter.

As análises aprofundam-se sobre as representações dos dias da semana considerando um eixo classificatório de expectativas, variando entre o positivo e o negativo. A autora explica que essas variações “estão relacionadas ao maior ou menor grau de individualismo e de momentos individualizantes que organizam e prevalecem ao longo do dia” (2009, p.41), considerando as condições emocionais que os entrevistados relatam sobre os momentos e as fases que realizam as refeições, valorizando a rotina em casa, no trabalho, na escola, na rua e em espaços de lazer. Tais observações explicam uma comensalidade para as refeições, bem como as relações e interações sociais (muitas vezes ausentes) entre entrevistados. São as observações sobre o “comer junto” ou “comer sozinho” em momentos distintos nos diferentes dias da semana. A autora observa tais comportamentos através de uma curva emocional para as refeições, de segunda à domingo, materializadas em atitudes, consumos e atividades distintas na rotina familiar e também na esfera pública dos restaurantes e bares. Segundo Bateson (1958), citado por Barbosa (2009, p.42),

À medida que saímos de segunda para domingo, as refeições domésticas podem incluir ou não sobremesas, seguir um planejamento maior ou menor, satisfazer em maior ou menor grau as preferências individuais e variações do prato. O passar dos dias altera o que comemos, com quem comemos, onde comemos e o ethos da refeição (BATESON in Barbosa 2009, p.42)

Considerando as diferentes dinâmicas da rotina dos brasileiros, em suas diferentes regiões, a pesquisa aborda as principais refeições e sociabilidades do cotidiano: o café da manhã, o almoço e o jantar.

Café da manhã

Este estudo demonstrou curiosidades sobre a relação dos brasileiros com o café da manhã. Por ser a refeição inicial do dia, é a consumida em casa pela maioria dos entrevistados (77%), mas singularmente não é a refeição que mais sociável apesar da possibilidade de unir a família (44%). É necessário compreender como tal união é entendida. Segundo a autora, muitos brasileiros, por pressa ou pela dinâmica do dia tomam café acompanhados de seus familiares. Tal companhia acontece não necessariamente em torno de uma mesa. O café da manhã se apresenta como a mais individualizante das refeições onde as pessoas apenas consomem os alimentos, sem trocas e com poucas

conversas. Para os entrevistados na faixa etária entre 60/65 anos o café da manhã geralmente ocorre em torno de uma mesa, ainda que não estejam todos ao redor e em momentos diferentes, é considerado pela maioria dos brasileiros como uma “refeição familiar”. Sob esse aspecto, é a refeição em que as pessoas menos falam e julgam ter menos tempo para se alimentarem.

A autora ressalta que, via de regra, o café da manhã além de ser sequencial (as pessoas o tomam em diferentes momentos da manhã) é uma refeição realizada “em partes”. Ela cita os casos onde pessoas relatam primeiro tomarem um cafezinho para acordar, organizar o início do dia em casa, colocar as crianças para a escola, para então completar a refeição com um café da manhã mais completo. É um ajuste de “ritmos pessoais” onde o “a pressão de um macrotempo social, dotado de uma dinâmica própria, que submete o microtempo dos indivíduos” (IDEM, 2009, p. 43).

Café, leite e pão são itens absolutos para a maioria dos brasileiros entrevistados, independente de critérios como segmento de renda, faixa etária ou região do país. O café da manhã se apresenta com a refeição mais comedida em termos de alimentos, de menor variação de menu. Barbosa (2007) salienta que poucas preferências individuais são solicitadas, ainda que as pessoas saibam da importância do café da manhã para a saúde e para o bem-estar durante o dia. Os alimentos consumidos no café da manhã são citados nas entrevistas apenas quando acionados gatilhos de memórias e sensações. Muitos entrevistados comentam sobre o cheiro do café, do pão quentinho com manteiga (ou margarina), da importância do café da manhã para começar o dia com disposição. Os pratos indicados como preferidos pelos entrevistados são citados sobre os cardápios do almoço, jantar ou de sobremesas, aponta Barbosa (2009). Para a autora, a sociabilidade do café da manhã poderia ser definida como de “reconhecimento existencial” ou de “funcionalidade doméstica”, uma sociabilidade em estado puro onde a presença do outro é apenas admitida, sem muito aprofundamento em conversas e outros assuntos. Citando DaMatta (1985), Barbosa (2009, p.45) aponta que a dinâmica do café da manhã durante a semana marca o início de todas as interferências que o macrotempo “da rua” fará no universo “da casa”. Essa pouca interação e pressa ao tempo também é percebido no café da manhã semanal fora de casa. Como diz a autora, “pouco

se fala, muito se pensa”. Seja em bares, padarias, lanchonetes e até mesmo no ambiente de trabalho, o café da manhã representa um momento breve de reflexão.

Alguns pontos são relevantes no tocante ao café da manhã dos finais de semana. Há uma outra dinâmica, uma outra sociabilidade. E até um menu mais ampliado. A pressão do tempo cede lugar à calma e ao relaxamento proporcionados pelo final de semana, associado ao lazer, ao descanso e ao prazer. No final de semana, conversa-se bem mais, lembra Barbosa. A pesquisa aponta um tempo dedicado às conversas, aos planos para o sábado e domingo, das notícias de jornais, dos assuntos da semana, do cotidiano da família e novidades em geral.

A comida ganha mais importância, o cardápio retoma o sentido de prazer, as preferências do paladar e do sabor são solicitadas. Nas palavras da autora, a sociabilidade é mais intensa e relaxada, ainda que não seja para falar especificamente da comida apreciada. Quando essas observações aparecem, revelam algum gosto ou pela falta de algum item que não se dispõe a ingerir na pressa do dia-a-dia.

Uma nova prática surge sobre o café da manhã de finais de semana – o consumo fora de casa em padarias sofisticadas, restaurantes e casas de cafés. A autora cita locais na cidade do Rio de Janeiro que se tornaram “points gastronômicos” para o consumo de café da manhã a exemplo do Forte de Copacabana, Mosteiro de São Bento e Parque Laje. Em São Paulo e em outros centros urbanos esse novo hábito surge entre as faixas de renda mais elevadas. Os cardápios são bastante variados com uma diversidade ampla de frutas, bolos, pães, sucos, geleias, frios, etc.

Barbosa (2009) enfatiza que apesar da variedade e abundância, o café da manhã de fim de semana fora de casa não pretende ser um *brunch*, no sentido norte americano. O cardápio é mais leve, não oferecendo caldos, feijão com molho de tomate adocicado, batatas ou costelas de boi. Além disso, o café da manhã, em geral, não ultrapassa as 11h30min. O objetivo é transformar o café da manhã em uma refeição de lazer, sem a intenção de competir ou disputar o mesmo horário do almoço.

A autora observa que nestes espaços de lazer e comensalidade, a sociabilidade envolve não apenas a família, mas inclui amigos.

Almoço

O almoço ainda é a refeição considerada pelos brasileiros como a que mais une a família, seja em áreas urbanas e rurais, chegando a 50% dos respondentes. Assim como o café da manhã semanal, o almoço também pode ser uma refeição sequencial. Podendo envolver variadas combinações de grupos familiares (mães, avós, filhos, crianças, diaristas, empregados), o almoço semanal obedece muito mais a uma sociabilidade da rotina cotidiana (trabalho, escola, cursos, afazeres domésticos), onde a pressa para o desempenho das demandas diárias é reforçada. Segundo Barbosa (2009), o almoço é composto de um entra e sai de pessoas, em horários diferentes, tornando-se uma refeição corrida onde à mesa ou em outros locais da casa, fala-se muito e conversa-se pouco. A sociabilidade geralmente é restrita às rotinas e práticas do dia-a-dia e das obrigações. Para a autora, o almoço doméstico não é uma refeição na qual o ethos do lazer e do relaxamento esteja presente. “O macrotempo que regula as atividades da rua invade a casa de forma impessoal, determinando o seu ritmo interno e ignorando ritmos específicos” (IDEM, 2009, p. 48).

Curiosamente, o almoço é o momento de sustância alimentar, reservado para nutrir o corpo com uma certa atenção. Porém, é o espaço propício ao conflito, principalmente em relação àquilo que se come. Fala-se sobre o que é servido, mas via de regra com reclamações e insatisfações. Os almoços caseiros não apresentam uma variedade ampla no cardápio e por isso é difícil agradar a todos. O feijão com arroz permanece como alimento tradicional à mesa dos brasileiros. No âmbito familiar são comuns comentários negativos daqueles que são conhecidos como difícil de “comer” e/ou “chato de comer”. Para a autora, isso não significa que as preferências individuais sejam desconhecidas, apenas não são enfatizadas. (IDEM, p.48)

Ainda como prática semanal, o almoço é a refeição mais ingerida fora de casa. Na pesquisa, 83%, em sua maioria homens e jovens, almoçam fora de casa por questões de trabalho ou estudo. Ainda que seja fora de casa, o almoço na rua não significa que se coma sozinho. As pessoas sentam-se à mesa,

conhecidas ou não, e interagem sobre amenidades do cotidiano. Sendo a companhia colegas de trabalho ou pessoas amigas, os assuntos têm maior densidade. Falam sobre problemas pessoais, do trabalho ou até mesmo sobre futebol, festas, eventos.

A comensalidade do comer fora em dias de semana varia de acordo com o estabelecimento. Quando se escolhe um restaurante “à quilo”, onde o cardápio é bastante variado das entradas às sobremesas, a escolha é determinada pelo paladar e pelo bolso. O critério faixa de renda tem influência sobre o local escolhido, bem como os alimentos selecionados. A pesquisa aponta que não há uma regularidade dessa escolha em todos os dias da semana. Quando o final de semana se aproxima, as pessoas buscam um cardápio diferenciado, uma “restaurante melhor” onde possam apreciar uma comida mais elaborada, bem como uma apresentação mais apurada através do vestuário (a exemplo das mulheres). Ainda assim, o feijão com arroz permanece como opção de alimentos. Nas palavras de Barbosa (2009, p.49), “almoçar fora é um momento individualizante em um contexto macro hierárquico”.

O almoço semanal fora de casa apresenta um outro tipo de sociabilidade: o almoço de negócios. Nesses casos, o tempo médio de almoço é mais longo - cerca de uma a duas horas, enquanto no restaurante à quilo, o tempo médio está entre 20 a 30 minutos. O restaurante do almoço de negócios possui um ritmo mais lento – os chamados *à la carte* – onde o cardápio é escolhido com antecedência, às vezes necessitando de consenso na escolha do menu.

No final de semana, o almoço é a refeição central do domingo. O cardápio foge do trivial semanal cedendo lugar às preferências pessoais e individuais, aos excessos e à culpa. No domingo a comida representa o estar junto à família, aos amigos. O conceito familiar é mais abrangente, incluindo tios, tias, avós, primos, vizinhos, amigos muito próximos. O tempo é maior para as conversas, não descartando os conflitos. Conversa-se mais, fala-se pouco. Dentro ou fora de casa, o almoço de domingo exerce o ato de reunir, religar.

A autora exemplifica os casos comemorativos, seja com churrascos ou feijoadas, o horário não tem regras, podendo começar às quatro da tarde,

invadindo a noite, ainda sendo chamado de almoço, mas neutralizando o jantar de domingo. A participação masculina é maior, principalmente em churrascos.

Barbosa (2009) elucida as emoções e experiências existenciais que permeiam a sociabilidade dos almoços dominicais, seja em casa ou fora dela, enfatizadas pelos acontecimentos da vida cotidiana de cada um. Planos futuros, histórias familiares e lembranças substituem conversas sobre trabalho ou inquietações e reclamações da semana. O almoço de domingo elucida o planejamento e organização de lazer e entretenimento para a semana seguinte.

Jantar

O jantar durante a semana é representado como a refeição de união familiar. Caracteriza-se pelo momento de relaxamento, descontração e descanso. Barbosa ilustra o jantar como a refeição desprendida de compromisso após a ingestão dos alimentos. Não há mais afazeres de trabalho. O que se segue são os preparativos para o dia seguinte como escolher a roupa, prepara a mochila escolar e outras pequenas atividades. A calma proporciona mais conversa, ainda que não se despenda tanto tempo para o consumo como nos finais de semana. Segundo a pesquisa, mais de 80% dos brasileiros consideram o jantar como a refeição de maior integração familiar, conversando sobre a vida dos filhos, o desempenho no trabalho, os conflitos do dia-a-dia, proporcionando uma conversação mais ampliada.

Ainda que represente uma união familiar, o jantar não necessariamente é realizado em torno de uma mesa. Muitas vezes faz-se o prato e come-se no sofá, na sala ou no quarto. A comida não necessariamente seja um prato de feijão com arroz, semelhante ao almoço. Em algumas regiões o jantar é caracterizado por sopas, cremes, ou uma versão repetida do café da manhã. Barbosa nos mostra que os pratos tradicionais são consumidos de segunda à quinta. Com a proximidade do final de semana, o jantar vai sendo substituído por lanches com sanduíches, hambúrgueres, pizzas ou petiscos.

Às sextas-feiras é comum o jantar ser realizado fora de casa. Conhecido tradicionalmente como “a esticada de sexta”, as pessoas deixam seus locais de trabalho ao final do expediente para encontros em bares, restaurantes, boates e consomem petiscos e outros lanches.

É exatamente na sexta-feira à noite que se faz a passagem da semana para o fim de semana, e a relação social focada na família e na sociabilidade familiar cede espaço a outros atores e sociabilidades. Amigos, namorados, paqueras, substituem pais, mães, esposas e filhos. É uma sociabilidade centrada na amizade e nos demais tipos de afetividade. Seu objetivo é o encontro, no sentido lato do termo. (BARBOSA, 2009, p.52-53)

Para os finais de semana, o jantar assume características distintas. Se feito em casa, em condições rotineiras, o jantar é substituído por lanches. Em momentos comemorativos, o jantar assemelha-se ao almoço de domingo, preferencialmente aos sábados à noite. O domingo à noite tem um cardápio preferencial por lanches, a exemplo de pizzas, sanduíches, etc.

Esse estudo analisa dados de campo colhidos via levantamento (survey) realizado em 2015 por um instituto de natureza privada de pesquisa, realizado com amostra de 3.496 respondentes em todo o Brasil. Como instrumento de pesquisa foi usado questionário estruturado ministrado presencialmente. Os dados colhidos foram tabulados para se calcular os percentuais de cada quesito em análise. A frequência relativa assim obtida foi comparada dentro de cada critério para se identificar as diferenças e semelhanças nos padrões de consumo. Usou-se, portanto, análise de frequência dos dados colhidos e tratados.

Foram analisadas as variações no consumo a partir do seguinte conjunto de critérios: classes de renda com base no critério Brasil da ABEP (classes A; B; C e D/E); Região do Brasil (Nordeste, Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste); escolaridade (analfabeto, ensino fundamental incompleto da 1ª a 4ª série, ensino fundamental completo da 1ª a 4ª série, ensino fundamental incompleto da 5ª a 8ª série, ensino fundamental completo da 5ª a 8ª série, ensino médio incompleto, ensino médio completo, superior incompleto, superior completo e pós-graduação/mestrado/doutorado); gênero (masculino e feminino); tipo de arranjo familiar (solteiro/casado sem filhos de 17 a 24 anos, casados com e sem filhos de 25 a 40 anos, casados com filhos de 41 a 55 anos e casados com filhos de 56 a 70 anos); cidade (Curitiba, Porto Alegre, São Paulo, Campinas, Bauru, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Rio de Janeiro, belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Brasília e Belém); idade (17 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, e 60 a 70 anos); estado civil (casado, solteiro, vive junto, separado/desquitado/divorciado e viúvo).

A partir das perguntas realizadas e listadas a seguir são apresentadas as análises e principais conclusões a que o estudo permitiu chegar.

Quais refeições costuma realizar normalmente?

Analisando dados sobre hábitos alimentares das refeições é possível chegar a diversas conclusões sobre a relação Brasileiros X Café da Manhã. As quatro cidades brasileiras onde o café da manhã tem predominância de 100% dos entrevistados são: Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), São José do Rio Preto (SP) e Fortaleza (CE). Um fato curioso sobre as influências dos hábitos alimentares está na diferença no grau de escolaridade dos entrevistados. Dos 10 grupos analisados nesse critério, 4 tem o percentual 100%: pessoas que possuem Ensino Fundamental I Incompleto, Ensino Fundamental II Completo e Ensino Fundamental Completo. Além disso, o local de residência também influencia no hábito do café da manhã. Cidades citadas como Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Fortaleza têm um percentual de 100%. Já Brasília (DF) e Bauru (SP) possuem números menos expressivos. Sendo 85,30% e 88,50%, respectivamente. A diferença das cidades com 100% para a cidade com 88,50% acaba sendo de 11,50%.

Qual é a principal refeição (mais importante) do seu dia?

É possível notar que o critério Região ressalta a influência dada a importância do consumo de Café da Manhã. A região que mais o considera relevante é a do Sudeste (35,90%), seguida sucessivamente das regiões Norte (29,70%), Nordeste (24,00%), Centro-Oeste (14,70%) e Sul (13,00%). Com base nos percentuais revelados é possível constatar que a Região é um fator que pode implicar na preferência por refeições, pois a diferença da maior Região para a menor é de 22,9%.

No critério Grau de Escolaridade, entrevistados pertencentes ao grupo “Superior completo” são as que mais consideram o café da manhã a refeição mais relevante, apresentando um total de 30,9%. O grupo que demonstra menos interesse é o de entrevistados com Ensino Fundamental II Incompleto (18,5%). É válido destacar que pessoas analfabetas não demonstraram preferência.

A cidade de Bauru (SP) aparece como aquela que considera o café da manhã a refeição mais relevante (53,80%). Em contrapartida, Porto Alegre (RS) apresenta o menor percentual de importância, com 7,60%. Ou seja, a diferença

do maior percentual para o menor é de 46,2%, demonstrando que o local onde a pessoa reside influencia na relevância dada ao café da manhã.

Considerando o critério Estado Civil dos entrevistados, viúvos são os que mais consideram importante o café da manhã (47,40%), seguido de solteiros (30,60%), casados (26,70%), separados/desquitados/divorciados (23,20%) e por último, pessoas que se declaram vivendo juntos (19,50%). A diferença do maior para o menor é de 27,9%.

Qual a refeição você e seus familiares mais fazem juntos durante a semana?

O hábito de realizar a refeição do café da manhã durante a semana, em companhia de familiares é mais relevante no grupo de entrevistados da região Norte do país, representando um percentual de 37,50%. Seguido sucessivamente por entrevistados das regiões nordeste (28,40%), sudeste (26,30%), sul (12,20%) e por último a região centro-oeste com 6,0% (especificamente a classe C).

Em relação a representação dos níveis de escolaridade dos brasileiros ao consumo de café da manhã durante a semana, percebe-se uma diferença acima de 20% entre entrevistados que declaram ter realizado Pós-Graduação e Mestrado (33,30%) e aqueles que se apresentam com Ensino Fundamental Incompleto (5,40%). Esses dados constituem o maior e o menor percentual.

A tabela com o critério Cidade apresenta grandes percentuais, entre 85,00% e 100%. Novamente, cidades como Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentam os percentuais em 100%. Já a cidade de Fortaleza aparece com 85,00%, ou seja, o percentual do maior para a menor é de 15%.

Nas análises do critério Estado Civil para aqueles que realizam a refeição do café da manhã acompanhados de familiares, os entrevistados viúvos são os que mais demonstram esse costume (21,10%), seguido de solteiros (10,30%), separados/desquitados/divorciados (7,10%), casados (8,50%) e por último, pessoas que se declaram vivendo junto (3,90%).

Qual a refeição que você e seus familiares mais fazem juntos durante o final de semana?

Ao analisar o público pesquisado é possível notar que a região que mais consome o café da manhã em família é a Sudeste (11,60%), seguida da região Sul (3,10%) como a de menor escala. Importante destacar que a região Centro-Oeste não demonstrou preferência. Já no critério Cidades, é possível notar que

o Rio de Janeiro tem o percentual mais expressivo de todas as cidades analisadas (17,50%). Curitiba é a que têm o menor percentual, apresentando 1,50%.

No critério Estado Civil, viúvos (21,10%) são as que mais demonstram esse o hábito de consumir o café da manhã em família durante os finais de semana, seguido de solteiros (10,30%), casados (8,50%), separados/desquitados/divorciados (7,10%) e por último, pessoas que se declaram vivendo juntos (3,90%). Ou seja, a diferença do maior percentual para o menor é de 17,2%.

Quais destas refeições você mais realiza dentro de casa?

As análises baseadas no critério Região demonstram a influência no consumo de café da manhã dentro de casa. Pessoas que residem no Norte são as que mais possuem esse hábito (42,2%), isso contrasta em 30,9% com a região Centro-Oeste (11,30%) com o menor percentual apresentado.

Sobre o grau de escolaridade, o grupo com Ensino Fundamental II Completo é o que mais demonstra possuir o hábito de consumir café da manhã dentro de casa (35,90%). O grupo com Ensino Fundamental I Completo é o de menor percentual (19,0%). A diferença é de 16,9%, constatando assim, que o grau de escolaridade tem peso nesse fator.

A respeito da preferência por realizar o café da manhã dentro de casa, o público da faixa etária entre 17 a 19 anos (34,40%) são as que mais possuem esse hábito, contrastando em 9,9% sobre aqueles que revelam uma menor preferência – entrevistados na faixa etária entre 40 a 49 anos (24,50%).

Quais destas refeições você mais realiza fora de casa?

O critério grau de escolaridade é único fator estudado que tem relevância sobre o costume de consumir café da manhã fora de casa. Entrevistados com o Ensino Fundamental I Incompleto são as que mais possuem o hábito de consumir o café da manhã fora de suas casas (16,20%), seguidos de entrevistados que possuem o Ensino Médio Incompleto (1,20%) e que apresentam o menor percentual. Importante destacar que entrevistados que se declaram ter o Ensino Fundamental II Incompleto, Ensino Fundamental II Completo e com Pós-Graduação/Mestrado/Doutorado não demonstraram possuir esse costume.

Em média, quanto tempo o(a) sr.(a) gasta no café da manhã da semana?

Neste item, a pesquisa questiona aos entrevistados o tempo despendido para realizar o café da manhã, em média, entre 5 e 20 minutos. Todos os critérios analisados, exceto gênero, tipo de família e estado civil, são capazes de influenciar nos hábitos do indivíduo. Os dados foram apresentados na seguinte sequência: 6,10% dos entrevistados declararam realizar o café da manhã em 5 minutos; 27,20% realizam em 10 minutos, 24,20% realizam em 15 minutos e 23,90% realizam em 20 minutos.

O sr(a) costuma comer pão em seu café da manhã?

O pão está presente no café da manhã de 91,20% dos brasileiros entrevistados.

O sr(a) costuma comer pão de fôrma em seu café da manhã?

Neste item, o pão de forma apresenta-se em 91,20% dos brasileiros entrevistados

O sr(a) costuma comer pão de fôrma integral em seu café da manhã?

Para o público entrevistado, 12,60% dos brasileiros consomem pão de forma integral durante o café da manhã.

O sr(a) costuma comer pão de francês tradicional em seu café da manhã?

Perguntados sobre o conhecido pão francês, tradicional item na mesa dos brasileiros, 55,10% dos entrevistados dizem consumir tal item. Ao analisar o público pesquisado, é possível notar através de dados percentuais e numéricos, que a respeito dos fatores estudados, todos, exceto tipo de família, são capazes de influenciar no consumo de pão francês tradicional no café da manhã.

O sr(a) costuma comer pão de francês integral em seu café da manhã?

Já na modalidade integral, o pão francês aparece em 10,40% no café da manhã dos entrevistados. Exceto os critérios de gênero e tipo de família, os demais não são capazes de influenciar no consumo de pão francês integral no café da manhã.

O sr.(a) costuma comer pão de queijo em seu café da manhã?

O pão de queijo tem uma baixa representatividade no café da manhã dos brasileiros entrevistados. Apenas 8,50% do público diz consumir tal produto. Nas análises deste critério, a respeito dos fatores estudados, todos, exceto classe social e gênero, são capazes de influenciar no consumo de pão de queijo no café da manhã.

O sr.(a) costuma comer bolacha em seu café da manhã?

19,50% do público entrevistado consome bolacha no café da manhã. Considerando os critérios analisados, todos, exceto tipo de família e idade são capazes de influenciar no consumo de bolacha no café da manhã.

O sr.(a) costuma comer bolacha salgada em seu café da manhã?

A bolacha, em especial a de tipo salgada, é consumida em 12,60% dos brasileiros entrevistados nesse estudo. Em relação aos demais critérios, todos, exceto classe social, tipo de família e idade são capazes de influenciar no consumo de bolacha salgada no café da manhã.

O sr(a) costuma comer queijos em seu café da manhã?

Em relação ao consumo de frios, especificamente o queijo durante o café da manhã, 34,0% dos entrevistados dizem incluir tal item na refeição. A respeito dos fatores estudados, todos, exceto gênero, são capazes de influenciar no consumo de queijos no café da manhã.

O Sr.(a) costuma comer queijo branco em seu café da manhã?

Especificamente sobre o queijo tipo branco, apenas 11,30% dos entrevistados fazem uso de tal produto. Considerando os demais critérios de análise, todos, exceto gênero, classe social e tipos de família, são capazes de influenciar no consumo de queijos no café da manhã.

O sr(a) costuma comer presunto em seu café da manhã?

Ainda sobre o consumo de frios, o item presunto foi citado em 15,50% dos brasileiros entrevistados, considerando todos os critérios da pesquisa.

O sr. (a) costuma comer pastas/recheios em seu café da manhã?

Em todos os critérios deste estudo, excetuando o item idade, 47,60% dos brasileiros entrevistados declaram o consumo de pastas/recheios no café da manhã.

O sr. (a) costuma comer manteiga em seu café da manhã?

O consumo de manteiga no café da manhã dos brasileiros está presente em apenas 18,20% dos entrevistados. Considerando os critérios da pesquisa, os itens à exceção de classe social, gênero e estado civil, são capazes de influenciar no consumo de manteiga no café da manhã.

O sr. (a) costuma comer margarina em seu café da manhã?

Já o item margarina está presente em 22,3% do café da manhã deste público, considerando todos os critérios de análise, exceto a medição por gênero.

O sr. (a) costuma beber café preto em seu café da manhã?

O café preto é um item significativo no consumo alimentar do café da manhã. 65,40% dos entrevistados dizem consumir o café nesta refeição.

O sr. (a) costuma beber leite de vaca integral em seu café da manhã?

28,70% dos entrevistados afirmam consumir leite de vaca no café da manhã semanal.

O sr. (a) costuma beber achocolatado em seu café da manhã?

O consumo de achocolatado aparece em apenas 9% do café da manhã dos entrevistados.

O sr. (a) costuma beber suco natural em seu café da manhã?

Apenas 13,40% dos entrevistados declaram consumir suco natural no café da manhã, considerando todos os fatores de análise, com exceção da classe social, gênero e tipo de família.

O sr.(a) costuma beber suco de laranja em seu café da manhã?

Especificamente sobre o suco de laranja, apenas 10,30% dos entrevistados afirmam consumi-lo no café da manhã.

O sr. (a) costuma comer iogurte/smoothie em seu café da manhã?

A respeito dos fatores estudados, todos, exceto gênero, são capazes de influenciar no consumo de iogurte/smoothie no café da manhã. Apenas 7,30% do público em análise afirma consumi-los no café da manhã.

O sr. (a) costuma comer frutas frescas em seu café da manhã?

13,60% dos brasileiros entrevistados afirmam consumir frutas frescas nesta refeição.

O sr.(a) costuma comer ovos em seu café da manhã?

Apenas 5,70% de todos os entrevistados afirmam consumir ovos nesta refeição.

Referências

BARBOSA, Lívia. **Comida e sociabilidade no prato brasileiro**. In PORTILHO, Fátima; VELOSO, Letícia (orgs.). Consumo: cosmologias e sociabilidades. Rio de Janeiro: Edur/Mauad X, 2009